

Lula diz que equipe econômica 'brinca com fogo'

Com agravamento da crise internacional, petista retoma críticas ao 'tripé' em que se apoia política oficial

WILSON TOSTA
e GILSE GUEDES

RIO — O agravamento da crise no mercado financeiro internacional fez com que o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, voltasse ontem a atacar duramente a política econômica do governo. Para ele, o Executivo "está brincando com fogo" ao administrar a economia com base num tripé perigoso, formado por "câmbio sobrevalorizado, juros altos e importações predatórias", política que, na sua avaliação, deixa o Brasil mais vulnerável diante da turbulência mundial.

Lula repudiou as declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato à reeleição, que, sem citar seu nome, disse que algumas pessoas "até quase torcem pela catástrofe". O petista reafirmou que não quer ver o Brasil mergulhado na crise. "Eu, como brasileiro, sei que, se acontecer uma coisa pior, a corda vai arrebentar do lado do trabalhador", disse. "É o povo que vai ficar com o prejuízo, porque, se acontecer uma coisa ruim e os integrantes da equipe econômica deixarem o governo, alguns deles vão fazer o que já fizeram: comprar bancos e ganhar dinheiro com as informações estratégicas que têm."

No diagnóstico de Lula, o governo "teima" em manter um modelo econômico errado e está "escondendo" a crise. Observou ainda que, na tentativa de atrair mais ca-

pital volátil para o Brasil, o principal recurso utilizado pelo Planalto para escorar o "tripé perigoso" com que administra a economia é o aumento das taxas de juros. A medida, no entender da frente das esquerdas, aumenta ainda mais a dependência externa da economia, expondo o País à crise internacional. O candidato defendeu um novo tripé para sustentar a política econômica, com base na política agrícola, política industrial e estímulo às exportações. "É isso que dá dimensão de grandeza a um país", ressaltou.

Ele acusou o governo de estar "inseguro" em relação à sua política econômica, por ter anunciado que vai "terceirizar" a administração de parte das reservas internacionais brasileiras. Lula repetiu que, muitas vezes, a oposição é acusada de não ter propostas para a crise, quando, na verdade, lhe faltam informações para apresentar projetos mais acabados. "Qual é o dinheiro que saiu do Banco Central? Quanto entrou? Já entrou o dinheiro da venda da Telebrás?", perguntou. Ele

mesmo respondeu: "Nós não sabemos."

Lula começou o dia no Rio com uma reunião com cerca de 200 sindicalistas na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações, no Maracanã, onde recebeu um documento com propostas para reativar o setor naval no Estado. O petista ressaltou, porém, que as dificuldades enfrentadas pelas indústrias dessa área não serão resolvidas com favores aos empresários nem com estatização de estaleiros e propôs que seja criada uma câmara setorial para debater os problemas.

Depois do encontro com sindicalistas, o católico Lula viveu seu dia de crente, reunindo-se com cerca de 450 evangélicos, na Churrascaria Estrela do Sul, no Maracanã. À noite, fez comício em Campos (RJ) com Leonel Brizola (PDT) e Anthony Garotinho, candidato do PDT ao governo do Rio, que é apoiado pelo PT.

Vermelho — Por causa da crise no

mercado financeiro internacional, o programa de TV de Lula passará por reformulações, que ainda estão sendo discutidas. Lula confirmou que realmente não gostou da troca do tradicional vermelho pelo branco em sua propaganda política. "Um partido não pode ter vergonha de suas cores, de seus símbolos, de sua gente", afirmou. O candidato garantiu que a mudança "não foi uma decisão partidária".



CULPA É DO
MODELO 'QUE
GOVERNO TEIMA
EM MANTER'